



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

**PLANO DE AÇÃO TRIENAL (2025 – 2027) DE COORDENADORIA DE CURSO –  
SEGUNDO ANO DE VIGÊNCIA: 2026**

<b>DADOS GERAIS DO CURSO:</b>	
DENOMINAÇÃO:	CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES
TITULAÇÃO CONFERIDA:	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
NÍVEL:	MÉDIO
DURAÇÃO:	TRÊS ANOS
MODALIDADE:	PRESENCIAL
COORDENADOR (A):	FABRÍCIO REIMES NEVES RODRIGUES

<b>DADOS GERAIS DO OFERTANTE:</b>	
CAMPUS:	JUAZEIRO DO NORTE
CNPJ:	10.744.098/0005-79
ENDEREÇO:	AV. PLÁCIDO ADERALDO CASTELO, 1646, PLANALTO
TELEFONE:	(88) 2101 5300
EMAIL:	<a href="mailto:gabinetejn@ifce.edu.br">gabinetejn@ifce.edu.br</a>
PÁGINA NA INTERNET:	<a href="http://ifce.edu.br/juazeirodonorte">http://ifce.edu.br/juazeirodonorte</a>

<b>DADOS GERAIS DO PLANO:</b>	
PROPONENTE:	COORDENADORIA DE CURSO
VIGÊNCIA DO PLANO:	2025 - 2027
OBJETIVO GERAL:	Fomentar à construção de ambiência intracurso, que preze pela elaboração e aplicação coletivas do conceito que se usará chamar aqui de “satisfação majoritária em si estar cursando”.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	2025 - Elaborar instrumentos de coleta de informações específicas sobre o curso
	<b>2026 - Criar ambiência institucional propícia à construção, por cada estudante, de um seu humano total, contemplado em suas dimensões física, cognitiva, social e afetiva.</b>
	2027 - Revisar o plano de curso (PPC), enfatizando-se a declaração da (s) abordagem (ens) pedagógicas que mais se alinhe (em) aos valores defendidos pela instituição e pela comunidade.

### 1.0 JUSTIFICATIVA

A urbanização contínua que acomete mais expressivamente desde a segunda metade do século XX a maior parte da população brasileira imprime a si mesma sobre o



espaço construído por meio de uma forma peculiar de “escrita”: o espaço construído urbano e, nele, especialmente as edificações.

É este léxico material-espacial-temporal que configura a paisagem e contribui para a percepção coletiva sobre o cotidiano, ao explicitar, não apenas as técnicas e materiais utilizados por seus artífices, mas também, ao nos rememorar sobre a forma de pensar de seus idealizadores e sobre um certo compromisso destes artefatos com a perenidade, revelando ainda outras características comuns suas: permanente carência por mão de obra especializada, elevada demanda tecnológico-material, incontornável impacto ambiental, confiável poder para caracterização socioeconômico (ROLNIK, 2001).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), por exemplo, já estariam domiciliados em espaços construído urbanos, em cidades mesmo, 84,72% da população brasileira. Este dado aponta para uma constatação oriunda não apenas da estatística, mas também, do senso comum: que as manchas urbanas se têm expandido em harmonia qualitativa com a dinâmica socioeconômica, fazendo-se prever, inclusive, que, “no limite, esse movimento tende a devorar todo o espaço, transformando em urbana a sociedade como um todo” (ROLNIK, 2012, p. 12).

Ocorre, porém, de, no caso brasileiro, a aceleração do processo de urbanização, nas bases em que se desenvolve, desencadear (e ser desencadeado, num luxo de retroalimentação) também problemas de ordem socioeconômica. Esses problemas são “legíveis” naquela escrita, na morfologia urbana: desigualdades econômicas, que dificultam o acesso de maior parte do contingente populacional ao “bom solo urbano”, especialmente para o uso habitacional, produzindo exclusão espacial, tudo isso contribuindo para outras mazelas, como a inviabilização da regularização fundiária, por exemplo (MARICATO, 2015).

Para além da macro dimensão do espaço construído, a dimensão urbana, estas mesmas desigualdades socioeconômicas também se manifestam na dimensão arquitetônica: imagens de edificações localizadas em “bom solo urbano” apresentarão (majoritariamente) mais características desejáveis, se justapostas a outras construções, localizadas em áreas periféricas. Desta experiência comparativa, certamente o observador também apreenderá distinções estético-formais, oriundas, por exemplo, do emprego de materiais de melhor qualidade (ou não) ou diferenças qualitativas quanto à existência de patologias construtivas e/ou projetuais.



Extraia-se deste exercício de observação o fenômeno da autoconstrução, por exemplo. É difícil apontar com precisão dentre os domicílios brasileiros aqueles que são produto de autoconstrução, ou seja, da materialização do “habitat” sem assistência de profissionais especializados, planejamento ou recursos suficientes e tendo como mão de obra os próprios usuários dos espaços ou ajuntamentos comunitários. É fato, porém, que a produção do espaço através da autoconstrução gere edificações acometidas por patologias diversas, configurando assentamentos periféricos e subnormais, além de essa prática comprometer a saúde da classe trabalhadora, reduzindo seu capital humano e, conseqüentemente, sua capacidade produtiva.

A redução do acesso da maioria dos urbanizados aos serviços de profissionais, especializados do espaço construído é, pois, outro dos desdobramentos das referidas desigualdades socioeconômicas. A parcela mais vultuosa da população urbana não consegue pagar pelos serviços de profissionais especializados, seja por pela escassez de profissionais cujos honorários sejam acessíveis, seja, mais elementarmente, pela escassez de profissionais. Destaque-se ainda desta incompatibilidade, o fato de a formação de profissionais mirar com pouca ênfase a assistência às pequenas construções.

Então, desse acesso limitado à assistência de profissionais especializados moldam-se outras conseqüências, que retroalimentam todo o ciclo de escassez: a redução da qualidade do espaço construído e a queda dos índices de empregabilidade destes profissionais versados na produção do espaço, como o são os arquitetos e urbanistas, os engenheiros civis, os tecnólogos em construção de edifícios e, principalmente, os profissionais de nível médio, mais acessíveis: os técnicos em desenho da construção civil ou os técnicos em edificações, por exemplo.

Diante do que se expôs até aqui, há, pois, relações fáceis de se inferir sobre esse processo de produção do espaço “à brasileira”: que as construções espelham a organização do tecido social; que a melhoria das qualidades projetuais e construtivas desejáveis contribuem para a qualidade de vida de indivíduos e coletivos; que a dotação das construções de assistência técnica especializada e acessível contribua para a mitigação de desigualdades espaciais; que a mitigação de desigualdades espaciais contribua para a atenuação de desigualdades sociais.

No âmbito da assistência técnica à produção do espaço construído urbano, especialmente para edificações de uso residencial de pequeno porte baixo custo,



compõe-se aqui um cenário no qual a disseminação da atuação de profissionais de nível médio, como técnicos em edificações, por exemplo; concorreria também para a atenuação da problemática descrita e para o aumento da empregabilidade destes próprios profissionais, justificando a partir destes pontos de vista, inclusive, que o Estado ofereça a formação destes profissionais.

E o Estado brasileiro oferece gratuitamente a formação destes profissionais, embora seja difícil precisar, dentre institutos federais e escolas técnicas estaduais, quantos sejam os técnicos em edificações formados no Brasil periodicamente. No campus Juazeiro do Norte do IFCE, por exemplo, para o período compreendido entre 2023 e 2025, formou-se a média de trinta e quatro técnicos em edificações, todos oriundos da modalidade integrada ao Ensino Médio, curso e modalidade existentes há aproximados trinta anos neste campus.

Neste Curso Técnico Integrado em Edificações do Campus Juazeiro do Norte do IFCE anualmente ingressam em média, atualmente por meio de exame, quarenta estudantes, resultando deste ingresso, ao cabo dos três anos do curso, a taxa de concluintes de aproximados 85%. Apesar desta relação de quase paridade entre o número de matriculados e egressos, a percepção da comunidade interna é a de que, dentre os concluintes, poucos tenderão a ingressar no mercado de trabalho como técnicos em edificações.

Perguntados em 2026 sobre a intenção de trabalharem como técnicos em edificações após concluírem o curso, a quantidade aproximada de respostas revelou os seguintes números: 66% dos estudantes do primeiro ano afirmaram que sim; do segundo ano, 50% e, do terceiro ano, 26%. Responderam ao mesmo questionamento trinta estudantes de cada ano, sendo que, no momento do questionamento, as turmas encontravam-se separadas.

Noutro questionamento, também igualmente simplificado, os resultados se assemelharam àqueles do primeiro questionamento: quando inquiridos sobre a intenção de, após concluído o curso técnico em edificações, continuarem, em futuros cursos superiores, seus estudos em cursos pertencentes à grande área da construção civil (Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil), as respostas dos estudantes matriculados ofereceram os seguintes resultados aproximados: 60% dos estudantes do primeiro ano afirmaram que sim; do segundo ano, 30%; e, do terceiro ano, 23%.



A síntese das respostas combinadas dos dois questionamentos, portanto, indica que, seja como técnicos em edificações, seja como acadêmicos de cursos superiores pertencentes à grande área da construção civil, a minoria dos estudantes inquiridos respondeu afirmativamente. Os valores coletados a partir dos dois questionamentos ainda apontam para uma queda expressiva deste interesse profissional pela construção civil, podendo indicar, a despeito do óbvio processo de amadurecimento destes estudantes, alguma incapacidade institucional de cativar, de encantar os matriculados.

Em sendo confirmado pela consonância entre pelas respostas dadas e o desenrolar das trajetórias de vida dos estudantes, os resultados dos questionamentos também confirmariam a tendência, numa retomada da discussão proposta pelas primeiras linhas deste texto, de que a produção do espaço construído urbano, especialmente em seu uso residencial e especificamente pelas camadas mais populares da sociedade, continue carente da assistência dos profissionais economicamente mais acessíveis da cadeia produtiva da construção civil: os técnicos em edificações.

Ocorre ainda de, no microcosmo institucional do IFCE, esse descompasso entre as vagas ofertadas para o curso técnico em edificações e sua ocupação, mas, por pessoas autodefinidas como interessadas em trabalhar “na construção civil”, desencadear problemas outros para o fazer educacional cotidiano: a perda (ainda que parcial) dos recursos investidos para a formação específica de técnicos em edificações (laboratórios, docentes da área técnica, aulas de campo etc); a extinção da possibilidade de, no mercado de trabalho, técnicos “bem formados” se converterem em agentes divulgadores das boas qualidades da instituição; a ruptura da cadeia multiplicadora de saberes e ideologia portados por técnicos em edificações oriundos de instituições públicas, especialmente quando em contato, no “chão de obra”, com outros sujeitos da classe trabalhadora; o desperdício de tempos de vidas estudantis, consumidos por pelo menos três anos, em área de pouco interesse seu, em detrimento de outra área de estudo possível, mais afinada com seus aptidões e interesses; a conversão da carga horária dos componentes curriculares da base técnica numa espécie de “sobrecarga de porte obrigatório” e, daí, no dia a dia, em falta de pontualidade, baixa assiduidade, em baixo interesse, em reduzida “satisfação majoritária em estar cursando”, enfim.

Assim, sabendo ser atribuição dos coordenadores de curso “acompanhar as ações do Plano de Permanência e Êxito em conjunto com a gestão do campus, a Coordenação Técnico-Pedagógica, a Assistência Estudantil e a Pró-Reitoria de Ensino” é que a



coordenadoria de Curso Técnico Integrado em Edificações do Campus Juazeiro do Norte do IFCE entende como sendo prioritário para o cotidiano acadêmico e para o futuro dos estudantes (sejam eles “vocacionados” para o curso, ou); que seu plano de trabalho (da coordenadoria) se deva debruçar sobre o objetivo geral de fomentar à construção de ambiência intracurso, que preze pela elaboração e aplicação coletivas do conceito que se usará chamar aqui de “satisfação majoritária em si estar cursando”.

“Satisfação majoritária em si estar cursando” seria aqui ideia-força que se relaciona com os afetos majoritariamente positivos possíveis, forjado pela ciência de que o pertencimento ao ambiente e ao cotidiano educacional institucional contribua para com clareza para a consecução de colocações sociais desejáveis, para a compreensão e intervenção sobre os processos nos quais o indivíduo está inserido, mas também, para o curso de seu autoconhecimento.

O objetivo geral do plano da coordenadoria se desdobra noutros objetivos, que, específicos, o viabilizam. O primeiro destes objetivos específicos é de elaborar instrumentos de coleta de informações específicas sobre o curso: quanto à alocação profissional de egressos do curso técnico em edificações, com ênfase na busca por aqueles que aportaram suas trajetórias profissionais em cursos superiores pertencentes à cadeia produtiva da construção ou como técnicos em edificações; acerca dos fatores e atores influentes sobre a escolha do curso técnico em edificações do IFCE; quanto às intenções dos já matriculados em relação ao prosseguimento (ou não) dos estudos ou do exercício profissional na construção civil; quanto à identificação, entre os matriculados, das características institucionais que mais lhes mobilizam afetos positivos; quanto à identificação, entre os responsáveis por matriculados, das características institucionais que mais lhes mobilizam afetos positivos; quanto à identificação, entre os matriculados, dos saberes ou componentes curriculares que mais lhes mobilizam afetos positivos; quanto à identificação, entre os matriculados, das metodologias empregadas por docentes, que mobilizam afetos positivos.

Admite-se como uma possibilidade viável, que a técnica para coleta de dados adotada, em substituição aos questionários (nomeados aqui até agora como “questionamentos”), possa ser a dos grupos focais, diante da possibilidade conhecida de que esta técnica permita que se colem subjetividades interessantes ao processo de contínua avaliação do curso, especialmente por seus “clientes” mais aptos: estudantes de terceiros anos. Assim, é possível que a formação de grupos focais com este público



resulte em avaliações mais precisas, quanto em comparação com a observação participante ou as entrevistas estruturas ou semiestruturadas.

É a teoria que relaciona afetividade e educação, presente também nos escritos de Henry Wallon, localizada no campo da psicologia genética e tão interessada por investigar origens e desdobramentos de processos psíquicos e que atribui às condições biológicas e à influência de condições socioambientais responsabilidade paritária pelo desenvolvimento desses processos psíquicos; que se recorre aqui quando se mencionam tão fartamente os afetos. O que também aproxima a teoria de Wallon do que a coordenadoria do curso enxerga como mais latente e influente sobre a estada dos estudantes no Campus Juazeiro do Norte do IFCE, é a defesa da tese de que o processo de desenvolvimento seja marcado por crises e conflitos, tão latentes para os observadores-participantes da adolescência do “conectado” início do século XXI.

Especialmente no cenário em que o ingresso dos estudantes é mediado pela aplicação de exame, com claro aumento médio das capacidades acadêmicas dos estudantes, a influência das questões relacionadas à qualidade do desenvolvimento e aos afetos, impõem-se sobre uma realidade nova, em que as notas, forçosamente elevadas pelo filtro de exames para ingresso, protagonizam menos as reflexões sobre a prática educacional cotidiana. Os conflitos cotidianos institucionais, então, podem orbitar majoritariamente em redor das condições sob as quais o desenvolvimento psíquico dos estudantes fora, foi, é construído.

Outro objetivo específico deste planejamento é o criar ambiência institucional propícia à construção, por cada estudante, de um seu humano total, contemplado em suas dimensões física, cognitiva, social e afetiva. Com este objetivo, o planejamento da coordenadoria propõe ainda que, através da implementação de um conjunto de atividades possíveis à circunscrição da coordenadoria do curso, seja implementado um calendário diversificado de atividades periódicas que auxiliem na consolidação de laços de pertencimento: encontros regulares com responsáveis por matriculados; aulas de campo interdisciplinares; jogos esportivos internos ao curso; rodas de conversa com egressos; rodas de conversa com profissionais comuns ao universo das pequenas construções; realização periódica de concursos simulados, com notas admitidas e lançadas em todos os componentes curriculares; visita periódicas a escolas de ensino fundamental para prospecção de “vocacionados”.



O terceiro objetivo específico deste planejamento estratégico mira a intenção subjacente nos objetivos específicos anteriores, de redirecionar o protagonismo temático majoritário do curso à abordagem crítica e técnica à produção do espaço construído, retomando-se o interesse prioritário pela formação técnica. A construção deste objetivo passaria necessariamente pelo fomento à adoção, pelo maior número possível de componentes curriculares, de temas transversais e interdisciplinares, relacionados ao espaço construído, especialmente arquitetônico.

A mais precisa redação para este objetivo seria a seguinte: revisar o plano de curso (PPC), enfatizando-se a declaração da (s) abordagem (ens) pedagógicas que mais se alinhe (em) aos valores defendidos pela instituição e pela comunidade. Entende-se também que a consecução deste objetivo contemple subobjetivos: a proposição de metodologias e práticas pedagógicas cotidianas que coadunem a (s) abordagem (ens) pedagógica (s) declarada (s); a inserção, em todos os componentes curriculares possíveis, de temas transversais oriundos da ideia da produção do espaço construído; a atualização, especialmente tecnológica, do currículo, inclusive, a partir do acolhimento de propostas oriundas de comissão externa ao campus, formada por egressos do curso e outros atores privados da cadeia produtiva da construção civil; a admissão da necessidade de aumento de carga horária destinada a práticas laboratoriais, não apenas para afastar o curso técnico da contaminação possível pelo “ethos” teórico dos cursos superiores, mas também, para contemplar a dimensão física à forma de aprender, de geração tão assolada pela inatividade motora; o reforço à abordagem de saberes relacionados à metodologia do trabalho científico, não apenas como forma de combate a ideologias que flertem com desinformações, mas também, como prevenção ao fomento da desinteligência, plausível (e possivelmente no curso) num cenário de disseminação mercadológica indiscriminada de inteligências artificiais.

A proposta inicial da coordenação do curso é a de que, campo da Pedagogia, esta revisão de plano de curso contemple a menção efetiva a arcabouço teórico que auxilie os docentes em suas reflexões e no planejamento de suas atividades cotidianas. Uma das ideias-força iniciais que se entende que mereçam proposição à comunidade é, por exemplo, a Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Paul Ausubel. Ela se baseia na construção de significados psicológicos e lógicos para novos saberes, criados pelo indivíduo a partir da expansão de uma estrutura onde já se encontrariam saberes de



áreas particulares do conhecimento; podendo auxiliar na aproximação cuidadosa entre docentes e discentes, especialmente no primeiro ano de curso.

Neste planejamento (trienal) da coordenação do Curso Técnico Integrado em Edificações do Campus Juazeiro do Norte do IFCE, estes objetivos específicos distribuem-se por três anos consecutivos: 2025 acomodando o objetivo específico de elaborar instrumentos de coleta de informações específicas sobre o curso; 2026, englobando o objetivo de criar ambiência institucional propícia à construção, por cada estudante, de um seu humano total, contemplado em suas dimensões física, cognitiva, social e afetiva; e 2027, atingidos os outros dois objetivos precedentes, encerrando em si o objetivo de revisar o plano de curso (PPC), enfatizando a declaração da (s) abordagem (ens) psicopedagógicas que mais se alinhe (em) aos valores defendidos pela instituição e pela comunidade, com acomodação nele no PPC).

Destaque-se aqui o fato de a descrição das atividades componentes do planejamento de 2026, visível no calendário presente na seção dois deste documento, estar anexado aqui como originalmente fora apresentado aos membros do colegiado do curso, ou seja, sem as alterações propostas por eles (as).

O apêndice 01, abaixo, contém o texto integral, original da ata da reunião de colegiado ocorrida com o objetivo de avaliar o planejamento da coordenação de curso para o ano de 2026.



2.0 DETALHAMENTO DAS AÇÕES										
CALENDÁRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, ESPECÍFICAS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES – EDIF – PARA O PERÍODO LETIVO 2026										
DETALHAMENTO DO CALENDÁRIO DE ATIVIDADES										
<b>JANEIRO</b>										
DIAS / DATAS							ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES		
D	S	T	Q	Q	S	S				
				1	2	3				
4	5	6	7	8	9	10				
11	12	<b>13</b>	14	15	16	17	<b>INÍCIO DAS AULAS (2º E 3º ANOS)</b>			
							<b>INÍCIO DAS AULAS (1º ANO)</b>			
18	<b>19</b>	20	<b>21</b>	22	23	24	<b>ELEIÇÃO DE LÍDERES</b>	- PERÍODO: QUARTA-FEIRA, 15:00.	- LOCAL: SALA DE AULA DA TURMA.	
							<b>ELEIÇÃO COLEGIADO</b>	- PERÍODO: QUARTA-FEIRA, 15:45.	- LOCAL: SALA 35.	
25	26	27	28	29	30	31				
<b>FEVEREIRO</b>										
DIAS / DATAS							ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES		
D	S	T	Q	Q	S	S				
1	<b>2</b>	3	4	5	6	7	<b>INÍCIO DAS AULAS (1º ANO (2ª CHAMADA))</b>			
8	9	10	11	12	13	14				
15	16	17	18	19	20	21				
22	23	24	25	26	27	28				
<b>MARÇO</b>										
DIAS / DATAS							ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES		
D	S	T	Q	Q	S	S				
1	2	3	4	5	6	7				
8	9	10	11	12	13	14				
15	16	17	<b>18</b>	19	<b>20</b>	21	<b>1ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE.	- LOCAL: MINIAUDITÓRIO	
22	23	24	25	26	27	28				
29	30	31								
<b>ABRIL</b>										
DIAS / DATAS							ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES		
D	S	T	Q	Q	S	S				
			1	2	3	4				
5	<b>6</b>	7	8	9	10	11	<b>FIM DA 1ª ETAPA – N1</b>			
							<b>DIVULGAÇÃO DO CURSO:</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE.		



12	13	14	15	16	17	18	<b>VISITA 01 A ESCOLAS</b>	- LOCAL: GINÁSIO
19	20	21	22	23	24	25	<b>ENCONTRO MERCADO 01: PREFEITURA (SEINFRA)</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
26	27	28	29	30				
<b>MAIO</b>								
<b>DIAS / DATAS</b>							<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES</b>
D	S	T	Q	Q	S	S		
					1	2		
3	4	5	6	7	8	9	<b>DIVULGAÇÃO DO CURSO: VISITA 03 A ESCOLAS</b>	- PERÍODO: SEGUNDA-FEIRA (TARDE) - LOCAL: ESCOLAS ENSINO FUNDAM.
							<b>ENCONTRO MERCADO 02: PROJET. COMPLEMENTAR</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
10	11	12	13	14	15	16	<b>2ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 1º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
17	18	19	20	21	22	23	<b>2ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 2º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
24	25	26	27	28	29	30	<b>2ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 3º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
31								
<b>JUNHO</b>								
<b>DIAS / DATAS</b>							<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES</b>
D	S	T	Q	Q	S	S		
	1	2	3	4	5	6	<b>DIVULGAÇÃO DO CURSO: VISITA 04 A ESCOLAS</b>	- PERÍODO: SEGUNDA-FEIRA (TARDE) - LOCAL: ESCOLAS ENSINO FUNDAM.
7	8	9	10	11	12	13	<b>ENCONTRO MERCADO 03: CALCULISTA ESTRUTURAL</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
14	15	16	17	18	19	20	<b>2º CONCURSO SIMULADO INTERDISCIPLINAR</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
21	22	23	24	25	26	27	<b>FIM DA PRIMEIRA ETAPA – N2</b>	
							<b>2ª REUNIÃO COORDEN. E RESPONSÁVEIS</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
28	29	30						
<b>JULHO</b>								
<b>DIAS / DATAS</b>							<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES</b>
D	S	T	Q	Q	S	S		
			1	2	3	4	<b>JOGOS ESPORTIVOS DO CURSO – TERCEIRA ETAPA</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: GINÁSIO
							<b>2ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO</b>	- PERÍODO: QUARTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: COORDENADORIA
5	6	7	8	9	10	11	<b>FÉRIAS</b>	
12	13	14	15	16	17	18		
19	20	21	22	23	24	25		
26	27	28	29	30	31			



AGOSTO								ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
DIAS / DATAS									
D	S	T	Q	Q	S	S			
							1		
2	3	4	5	6	7	8		<b>DIVULGAÇÃO DO CURSO: VISITA 05 A ESCOLAS</b>	- PERÍODO: SEGUNDA-FEIRA (TARDE) - LOCAL: ESCOLAS ENSINO FUNDAM.
								<b>3ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 1º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
9	10	11	12	13	14	15		<b>3ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 2º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
16	17	18	19	20	21	22		<b>3ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 3º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
23	24	25	26	27	28	29		<b>ENCONTRO MARCADO 04: ORÇAMENTISTA</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
30	31								
SETEMBRO								ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
DIAS / DATAS									
D	S	T	Q	Q	S	S			
		1	2	3	4	5			
6	7	8	9	10	11	12		<b>ENCONTRO MARCADO 05: GERENTE DE OBRA</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
13	14	15	16	17	18	19		<b>DIVULGAÇÃO DO CURSO: VISITA 06 A ESCOLAS</b>	- PERÍODO: SEGUNDA-FEIRA (TARDE) - LOCAL: ESCOLAS ENSINO FUNDAM.
20	21	22	23	24	25	26		<b>3º CONCURSO SIMULADO INTERDISCIPLINAR</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
27	28	29	30						
OUTUBRO								ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
DIAS / DATAS									
D	S	T	Q	Q	S	S			
				1	2	3		<b>FIM DA PRMIERA ETAPA – N3</b>	
								<b>3ª REUNIÃO COORDEN. E RESPONSÁVEIS</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
4	5	6	7	8	9	10		<b>DIVULGAÇÃO DO CURSO: VISITA 07 A ESCOLAS</b>	- PERÍODO: SEGUNDA-FEIRA (TARDE) - LOCAL: ESCOLAS ENSINO FUNDAM.
								<b>ENCONTRO MARCADO 06: AJUD., PEDREIRO, ELETRIC.</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
								<b>3ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO</b>	- PERÍODO: QUATA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: COORDENADORIA
11	12	13	14	15	16	17			
18	19	20	21	22	23	24		<b>JOGOS ESPORTIVOS DO CURSO – QUARTA ETAPA</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: GINÁSIO
25	26	27	28	29	30	31			
NOVEMBRO								ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
DIAS / DATAS									
D	S	T	Q	Q	S	S			



1	2	3	4	5	6	7	<b>4ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 2º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
8	9	10	11	12	13	14	<b>4ª AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR – 3º ANO</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: OBRA
15	16	17	18	19	20	21		
22	23	24	25	26	27	28	<b>ENCONTRO MARCADO 07: CONSTRUTOR E CORRETOR</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
29	30							

**DEZEMBRO**

DIAS / DATAS							ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
D	S	T	Q	Q	S	S		
		1	2	3	4	5	<b>4ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO</b>	- PERÍODO: QUARTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: COORDENADORIA
6	7	8	9	10	11	12	<b>4º CONCURSO SIMULADO INTERDISCIPLINAR</b>	- PERÍODO: SEXTA-FEIRA À TARDE. - LOCAL: MINIAUDITÓRIO
13	14	15	16	17	18	19	<b>FIM DO ANO LETIVO DE 2026 (1º, 2º, 3º ANOS)</b>	
20	21	22	23	24	25	26	<b>FIM DA PRIMEIRA ETAPA – N4</b>	
27	28	29	30	31				

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
<b>CONCURSO SIMULADO</b>	<p>Concurso Simulado é a apresentação aos estudantes da possibilidade inserção no mundo do trabalho titulado como técnico em edificações. É evento análogo ao Pré-ENEM, mas com a intenção de resgatar o interesse no exercício das possibilidades do curso técnico. A abertura desta possibilidade, portanto, contribui para que o investimento feito na formação profissional e de nível médio destes estudantes seja também convertida em inserção. Os estudantes, a cada etapa do concurso simulado fariam uma avaliação com todos os componentes curriculares. Para tanto, os educadores seriam convidados a elaborar avaliação de que reproduza o “feito” de provas de concursos, adotando posteriormente as notas obtidas nessa avaliação interdisciplinar, como sua, para a etapa correspondente. É ação que atende ao planejamento de 2025 em seu último item.</p>
	<p>Aula de Campo Interdisciplinar é evento destinado a aproximar os estudantes da prática das construções, especialmente as pequenas construções, conferindo aos componentes disciplinares a dimensão prática, que raramente nossos laboratórios suprem. Devem contar com</p>



<b>AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR</b>	participação de mais de um docente, de mais de um componente curricular, já que, diferentemente da forma como usualmente organizamos nossos currículos, em obras, os serviços e etapas de desenvolvem simultaneamente, interdisciplinarmente (como, aliás, a vida toda). É ação que atende a item do planejamento realizado em 2025.
<b>JOGOS ESPORTIVOS DO CURSO</b>	Jogos Esportivos do Curso é evento-chave na estratégia da coordenação para desenvolvimento do sentimento de pertencimento e na contemplação de um humano-total em ambiente educacional, inclusive, em sua dimensão física, tão negligenciada pela orientação tradicional de composição de currículos. É evento análogo ao que já se conhece como Interclasses, mas, em dimensão reduzida, “caseira”, mais cooperativa que competitiva, com os estudantes se responsabilizando pelo planejamento e execução das atividades. A ideia central é, pois, de que todos (sem exceção) estejam de alguma forma envolvidos com o evento, conhecendo a si mesmos e aos demais. Com o intuito de promover a participação de todos os estudantes (sem exceção) há a possibilidade de que o “cardápio” dos jogos incluam modalidades alternativas àquelas contempladas pelo esquema olímpico (tão hegemônico): xadrez, dama, Uno, levantamento do tijolos, preparação de traço de concreto, desforma de viga de concreto etc.
<b>ENCONTRO MARCADO</b>	Encontro Marcado é um evento destinado a promover a aproximação entre os estudantes e profissionais inseridos na cadeia produtiva da construção civil, humanizando, dando face humana aos saberes vividos no IFCE e às ações que precisam ser desenvolvidas por cabeças e mãos humanas, lá no chão da obra. O formato deve ser o de “entrevista com plateia”, devendo ser realizado no auditório do campus. É atividade interdisciplinar. É proposta que se inspira numa série de entrevistas disponíveis no Youtube, em Drauzio Entrevista. Sendo realizado, tem potencial para ser exibido e compartilhado em redes sociais. Deve contribuir para o lançamento de luz, mais sobre o trabalhador que sobre o trabalho, semelhantemente ao que, em educação, as teorias críticas do currículo já fizeram, ao propor o lançamento de luz, mias sobre o educando que sobre o educador ou apropria escola.



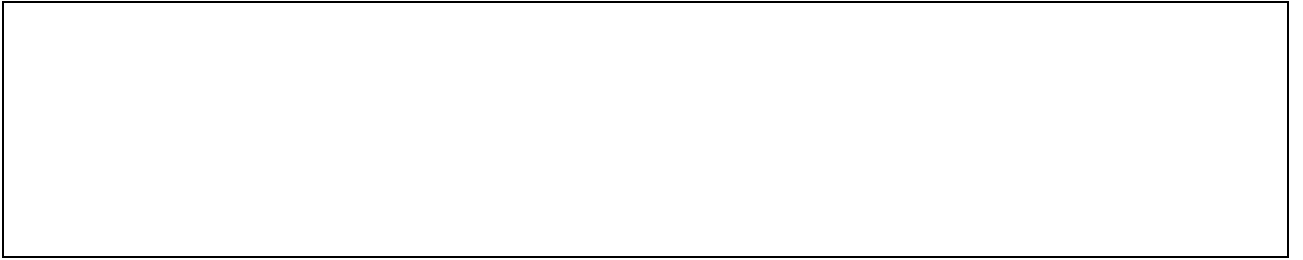
### **VISITA A ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Em atendimento a uma das propostas presentes no planejamento da coordenadoria, feito em 2025, “Visita a Escolas de Ensino Fundamental” é ação que visa a divulgação de existência e da natureza do curso (e da própria instituição), objetivando dar-lhes notoriedade, mas, principalmente, a captação de estudantes em que potencialmente se interessem pelo curso em função de suas “próprias naturezas”: do estudante e do curso. O encontro entre estas duas dimensões, duas “naturezas afins”, do estudante e do curso, deve concorrer para a construção de uma identificação potencial prévia, que concorra para a redução da evasão, a construção do prazer em cursar e, lá na frente, no quando da conclusão do curso, deve contribuir para que os egressos exerçam as atribuições próprias da profissão de técnico em edificações, levando à cadeia produtiva, não apenas a qualificação técnica adquirida no IF, mas também, a formação humanística, própria ao currículo da instituição. A ideia é que comissões com cinco integrantes (um docente e duas duplas de estudantes) visitem escolas ofertantes de Ensino Fundamental e, nelas, apresentem a si e ao curso a estudantes de nonos anos, apostando-se que, por espelhamento, que os estudantes visitados que se identifiquem com o curso cogitem participar do processo seletivo. Ou seja, é ação que, em verdade, busca por matrículas de pessoas que já manifestem inclinação prévia pela construção civil, o que deve contribuir para que especialmente os componentes da base técnica “pesem” menos.

### **3.0 AVALIAÇÃO DO PLANO**

A avaliação do planejamento estratégico para o Curso Técnico Integrado em edificações do ano 2025 deve ser realizada a partir das reuniões de colegiado do curso, devendo ser definidos ao longo destas mesmas reuniões de colegiado a metodologia, indicadores e os instrumentos necessários para esse fim.

Sugere-se, todavia, que esta avaliação considere os indicadores de desempenho dos estudantes, mas também, aspectos relacionados e percepções, a subjetividades; que podem demandar a escolha de outros instrumentos de coleta de dados, como, por exemplo, a formação de grupos focais.





## APÊNDICES

### APÊNDICE 1



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

### ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES DO PERÍODO LETIVO DE 2026

Aos dezoito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, a partir das quinze horas e trinta minutos (15:30h), na sala da Coordenadoria do Curso Técnico Integrado em Edificações do Campus Juazeiro do Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, para a primeira reunião do colegiado do referido curso, no ano de 2026; reuniram-se Fabrício Reimes Neves Rodrigues (coordenador do curso e presidente do referido colegiado), Rafael Gomes Oliveira (docente e representante titular docente da área de estudos específicos) e Zélia Maria de Lima Pinheiro (representante da Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP), bem como, como ouvintes, as estudantes eleitas como membros do referido colegiado, Eloá Pereira Duarte e Ana Laura Santos Cândido. Justificaram suas ausências Antônio Adhemar de Souza (docente e representante titular docente da área de estudos básicos) e Thiago Ribeiro Francelino (docente e representante titular docente da área de estudos específicos).

A reunião tivera como pauta única a apresentação pela coordenadoria do curso de seu planejamento estratégico para o período letivo de 2026, sendo iniciada com a justificativa do presidente do colegiado quanto à necessidade de realização da reunião, mesmo diante do retardo na emissão de portaria que recomponha o quadro de membros discentes do colegiado; em função do período letivo ao qual se destina o planejamento já estar em curso.

Em seguida, o presidente do colegiado apresentou aos presentes o calendário previsto para as atividades específicas do curso, cujos eventos listados representariam, segundo ele, sinteticamente este planejamento. Nesta fala inicial foi reforçada a importância enxergada pela coordenadoria, de se desenvolverem políticas continuadas de prospecção de estudantes ingressantes, já previamente identificados com a natureza do curso, acreditando-se que esta iniciativa permita que a “carga horária técnica” pese menos no cotidiano acadêmico, ao mobilizar afetos mais positivos sobre o uso dos tempos deste cotidiano.

As discussões, todavia, se concentraram majoritariamente em redor de um dos itens componentes do calendário proposto: os concursos simulados. As representantes discentes reportaram inquietações de estudantes diante da proposta, por reconhecerem (estes alguns estudantes mencionados), como fora explicitado pelo proponente em salas de aula, que esta iniciativa de se realizarem concursos simulados transfira à base técnica do curso temporais, curriculares e pedagógicos, esforços até então destinados à abordagem de saberes com foco na realização de avaliação do ENEM, por exemplo, o



que, por sua vez, concorreria com a intenção majoritária dos estudantes matriculados, que é precisamente a de não se engajarem profissionalmente em cadeias produtivas relacionadas à construção civil.

Sobre esta discussão, o presidente do colegiado reforçou a ideia de que a realização destes concursos intenciona realmente devolver aos temas relacionados à construção. A representante da CTP declarou sua adesão à ideia, reforçando a possibilidade de que se façam experiências e se colem dados a partir da realização de um primeiro destes concursos, de modo que o modelo possa ser aprimorado. O da área de estudos específicos presente declarou seu apoio à proposta, destacando a importância destes concursos, como ferramenta de preparação dos estudantes para estas possibilidades de empregabilidade: os concursos públicos. Obtendo apoio majoritário à proposta, o presidente do colegiado sugeriu aos presentes a leitura detalhada dos documentos (calendário e editais) sobre os quais se assenta o planejamento da coordenação, de modo que, à data de sua implementação, os meios e estratégias escolhidos para sua viabilização estejam aprimorados.

Juazeiro do Norte, dezoito de março de dois mil e vinte seis.